

Crescimento da bananeira cv. Prata Anã sob diferentes regimes de irrigação com deficit

Dionei Lima¹; Eugênio Ferreira²; Raone Cotrim¹; Damiana Lima¹; Nilo Ferreira¹

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: dionei_lima12@hotmail.com; eugenio.coelho@embrapa.br; raonecotrim@yahoo.com.br; damibarrosl@yahoo.com.br; nilo270@hotmail.com

A escassez dos recursos hídricos obriga cada vez mais o uso eficiente do recurso água, isto é, incrementar a produção por unidade de água consumida. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o crescimento vegetativo e as variáveis de produção da cultivar Prata Anã submetida a déficit hídrico em diferentes fases fenológicas. O presente trabalho foi conduzido nos campos experimentais da Embrapa Mandioca e Fruticultura, no município de Cruz das Almas – BA (12°48'S; 39°06'W; 225 metros). O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado com sete tratamentos e três repetições. O primeiro ciclo da bananeira foi dividido nas seguintes fases: Fase I, do plantio aos cinco meses subsequentes; Fase II, dos cinco aos sete meses, onde ocorre floração; e Fase III, dos sete aos 12 meses, período de enchimento dos frutos. Os tratamentos utilizados foram: T1 - irrigação plena (100% ETc) nas fases II e III e 60% da ETc na fase I; T2 - irrigação plena (100% ETc) nas fases II e III e 80% da ETc na fase I; T3 - irrigação plena (100% ETc) nas fases I e III e 60% da ETc na fase II; T4 – irrigação plena (100% ETc) nas fases I e III e 80% da ETc na fase II; T5 - irrigação plena (100% ETc) nas fases I e II e 60% da ETc na fase III; T6 - irrigação plena (100% ETc) nas fases I e II e 80% da ETc na fase III, e o T7 – irrigação plena em todas as fases (100% ETc). Para análise de crescimento foram avaliados o diâmetro do pseudocaule a 0,20 m da superfície do solo, a altura da planta e a área foliar total (AFT). No momento da colheita foram avaliados número de pencas e de dedos, peso de pencas, peso do engajo, comprimento e diâmetro do dedo médio da segunda penca. A análise de variância não mostrou efeito significativo dos tratamentos sobre as variáveis analisadas, com exceção de número de pencas e diâmetro do fruto, que apresentaram as melhores médias quando se fez uso do tratamento 7. Os valores médios dessas variáveis foram de 8 pencas e de 32 mm, respectivamente. Mesmo não sendo significativo, em valores absolutos o tratamento 7 apresentou a maior média no valor de área foliar, 3,98 m², enquanto que o tratamento 5 demonstrou a média mais baixa, 3,24 m². Esse mesmo comportamento é observado para as variáveis altura da planta, diâmetro do pseudocaule, peso de pencas, comprimento e diâmetro de fruto de modo que, quando submetidas ao tratamento 7, os valores foram de 2,45 m, 0,25 m, 15,8 kg, 12,6 cm, 32 mm, respectivamente. As reduções de 40% e 20% do volume de água aplicado nas diferentes fases fenológicas da cv. Prata Anã não mostrou efeito significativo nas variáveis de crescimento e produção, com exceção do número de pencas/cacho e diâmetro do fruto central da segunda penca.

Palavras-chave: *Musa* spp.; deficit hídrico; lisímetro; Prata Anã.